



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CENTRO DE MULTIDISCIPLINAR DE ANGICOS
CURSO DE PEDAGOGIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (2025)**

**TÍTULO: A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO SEMIÁRIDO POTIGUAR: UMA
ESCRITA HISTORIOGRÁFICA SOBRE O CURSO NORMAL DE ANGICOS¹**

*TITLE: TEACHER TRAINING IN THE SEMI-ARID REGION OF RIO GRANDE DO
NORTE: A HISTORIOGRAPHICAL ESSAY ON THE NORMAL SCHOOL COURSE IN
ANGICOS*

Alderir Anselmo da Silva ²
Franselma Fernandes de Figueiredo ³

RESUMO

O Curso Normal de Angicos foi criado em um contexto educacional no qual as altas taxas de analfabetismo estavam afetando todo o país e a presença de professores leigos nas escolas de ensino primário era predominante, o que requeria a ampliação de cursos normais para formar professores capacitados. Nesse contexto, o objetivo deste trabalho é compreender como se estruturaram e se desenvolveram as ações curriculares e como era o funcionamento do Curso Normal de Angicos, considerando as dimensões pedagógicas, metodológicas, sociais, culturais e estruturais. Ancorados nos teóricos de Magalhães (2004), Saviani (2021), Silva (2011), Nóvoa (1999) e Sanfelice (2021), realizamos uma pesquisa documental que compreendeu a legislação federal e estadual das escolas normais e o acervo documental sobre a Escola Normal Angicos, como livros de pontos, atas, matrículas e inventários. Os resultados apontaram que esta instituição escolar desenvolveu uma formação docente sólida e alinhada às necessidades das zonas rurais do interior potiguar e, mesmo enfrentando limitações materiais e escassez de professores especializados, manteve uma organização administrativa consistente e infraestrutura capaz de sustentar suas práticas educativas. Ao mesmo tempo, suas ações sociais e culturais fortaleceram a identidade docente, promoveram sociabilidade e aproximaram da escola com a comunidade, contribuindo para a democratização do ensino e para o desenvolvimento educacional da região. Assim, o Curso Normal desempenhou papel central na formação de regentes primários e na transformação das realidades escolares do semiárido potiguar.

Palavras-chave: Curso Normal de Angicos; instituição escolar; formação de professores;

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado/defendido ao Curso de Graduação em Pedagogia, no dia 18 de Dezembro de 2025, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista junto a Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA).

² Graduando do Curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido (Campus Angicos). alderir.E-mail: silva@alunos.ufersa.edu.br

³ Professora Orientadora. Professora do departamento da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (Campus Angicos). E-mail: franselma.figueiredo@ufersa.edu.br

ABSTRACT

The Angicos Normal School emerged in an educational context where high illiteracy rates were affecting the entire country and the presence of lay teachers in primary schools was predominant, requiring the expansion of normal schools to train qualified teachers. In this context, the objective of this work is to understand how the curricular actions were structured and developed, and how the Angicos Normal School functioned, considering its pedagogical, methodological, social, cultural, and structural dimensions. Based on the theories of Magalhães (2004), Saviani (2021), Silva (2011), Nóvoa (1999), and Sanfelice (2021), we conducted documentary research encompassing federal and state legislation on normal schools and the documentary collection on the Angicos Normal School. The results indicated that this school developed a solid teacher training program aligned with the needs of rural areas in the interior of Rio Grande do Norte, and, even facing material limitations and a shortage of specialized teachers, maintained a consistent administrative organization and infrastructure capable of supporting its educational practices. At the same time, its social and cultural activities strengthened teacher identity, promoted sociability, and brought the school closer to the community, contributing to the democratization of education and the educational development of the region. Thus, the Normal Course played a central role in the training of primary school teachers and in the transformation of school realities in the semi-arid region of Rio Grande do Norte.

Key-words: Normal Course of Angicos; school institution; teacher training

1 INTRODUÇÃO

Na década de 1940, os níveis de analfabetismo estavam afetando todo o Brasil, criando alarmes no que diz respeito à organização do ensino primário no Brasil, de forma que surgiram grandes discussões na I Conferência Nacional de Educação, organizada pelo Ministério da Educação, ocorrida no Rio de Janeiro, em 1941; e no VII Congresso Brasileiro de Educação, realizado em Goiânia, em 1942. Na região Nordeste os números não eram diferentes, o Rio Grande do Norte tinha uma taxa baixíssima de alfabetização da população de 10 anos e mais, segundo uma nota compilada por Hernani Timóteo de Barros, provinda do Serviço Nacional de Recenseamento e publicada na Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, em 1946, essa taxa tinha por volta de 30,4%; especificamente em Angicos, essa porcentagem era ainda menor, chegando aos 27,58% no estado.

No Rio Grande do Norte, era perceptível a insuficiência de instituições de formação docente, não conseguindo suprir as necessidades de professores aptos a atuarem nas escolas primárias do estado, principalmente nas regiões interioranas. Esse fato se deu muito devido às instituições se restringirem às cidades mais populosas, Natal e Mossoró. Em consonância com a lei nº 8.530 (primeira política pública de expansão do ensino normal), de 02 de janeiro de

1946, que criou as bases da organização do ensino normal no país, o estado do Rio Grande do Norte instituiu a Lei nº 204, de 7 de dezembro de 1949, que criou o Curso Normal Regional junto às escolas Normais de Natal e Mossoró, e dentre estes foi criado o da cidade de Angicos, inicialmente denominado de Curso Normal Regional de Angicos. Além deste, foram criados outros 13 cursos nas cidades de Martins, Pau dos Ferros, Santa Cruz, Santana do Matos, Florânia, Nova Cruz, Macau, Currais Novos, Alexandria, Apodi, Ceará-Mirim, Caraúbas e Assú.

Considerando a importância desse espaço formativo para o desenvolvimento educacional da região central do Rio Grande do Norte, como uma importante iniciativa voltada para a qualificação de professores e ao fortalecimento da educação local, o objetivo deste trabalho é compreender como se estruturavam e se desenvolviam as ações curriculares e como era o funcionamento do Curso Normal de Angicos, considerando as dimensões pedagógicas, metodológicas, sociais, culturais e estruturais.

Para alcance desse objetivo, realizamos uma pesquisa documental que compreende a legislação federal e estadual das escolas normais e o acervo documental sobre a Escola Normal Angicos, catalogado e digitalizado durante a pesquisa de iniciação científica.

É importante destacar que a formação de professores sempre desempenhou um papel de extrema importância no desenvolvimento educacional brasileiro e mundial. Tendo como foco o Estado do Rio Grande do Norte, os Cursos Normais se apresentam como um instrumento essencial para a interiorização da educação e valorização da prática pedagógica, uma vez que somente os grandes centros da época (Mossoró e Natal) detinham as concentrações professores e logo, uma base educacional adequada. O Curso Normal de Angicos surge para que os habitantes de cidades menores conseguissem formação necessária e pudessem atuar na região, além de melhorar a educação e também contribuir para o desenvolvimento social, econômico e cultural da região semiárida do estado e, investigá-la na perspectiva histórica compreende analisá-la em correlação “[...] com as condições sociais nas quais emergiram segundo contextos histórico-geográficos determinados.” (Saviani, 2021, p. 25).

Diante de tantas transformações históricas, sociais e culturais que marcaram o desenvolvimento da educação brasileira, especificamente no que se refere à formação de professores, é essencial analisar como o curso formador docente de Angicos se organizava e enquadra-se na realidade local. Mesmo sendo de total relevância, é possível encontrar um apagamento ou escassez de registros e análises mais aprofundadas sobre como esse curso funcionava na prática e quais eram suas estratégias pedagógicas, quais os impactos sociais

gerados e, principalmente, como era percebido por aqueles que o vivenciaram. Essa grande lacuna levanta questionamentos que merecem ser explorados, a fim de contribuir na construção da memória Angicana.

2 O PERCURSO INVESTIGATIVO E METODOLÓGICO

O presente trabalho é um desdobramento dos estudos realizados ao longo da execução de um projeto de iniciação científica do qual fiz parte na graduação em Pedagogia. Este Projeto, que investigou o Curso Normal de Angicos desde a sua criação até a sua extinção (1951-1971), nos possibilitou compreender sua dimensão formativa e contribuição histórico-cultural para a educação e sociedade angicana e circunvizinhança. Além disso, permitiu a catalogação e digitalização de um acervo documental importante sobre essa instituição formativa.

Para a construção deste artigo, realizamos uma pesquisa de caráter qualitativo e exploratório, por buscar compreender as características históricas e pedagógicas do Curso Normal de Angicos, assim como sua relevância regional. Através de análise documental e revisão literária, identificamos elementos que contribuíram para a construção da memória e identidade da instituição. O viés exploratório desta pesquisa se deu através da necessidade de aprofundar-se no conhecimento desta temática pouco documentada academicamente.

Desta forma, partindo do princípio de conhecer e tomar posse de tudo aquilo que pudesse contribuir para a construção do presente trabalho, foi feita uma análise documental, que na perspectiva de Gil (2008, p. 51): “[...] vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa”, a fim de se embasar e conhecer mais sobre as leis, normas e estrutura geral do Curso Normal de Angicos. Kripka, Scheller e Bonotto (2015, p. 244), discorrem junto a isso que:

Ela pode ser utilizada no ensino na perspectiva de que o investigador ‘mergulhe’ no campo de estudo procurando captar o fenômeno a partir das perspectivas contidas nos documentos, contribuindo com a área na qual ele se insere, seja na área da educação, [...] ou humanas.

Os documentos selecionados na nossa análise constituem um acervo que compreende a legislação federal e estadual: o Decreto-Lei Federal n. 8.530, de 02 de janeiro de 1946, considerado como a Lei Orgânica do Ensino Normal e a Lei Estadual nº 621, de 06 de dezembro de 1951, que instituiu a criação de 14 cursos normais em áreas diversas do estado, incluindo

Angicos. Do acervo catalogado e digitalizado sobre essa instituição escolar utilizamos Livros de ponto, Atas, Inventários, Empréstimos e livros Matrículas.

Vale salientar que, para Faria Filho (1998, p. 123) a legislação utilizada como fonte de análise torna-se uma referência de análise importante quando “[...] se realiza um imenso trabalho de cruzamento de fontes [...]”. No nosso trabalho, consideramos esse cruzamento de fontes essencial para compreender sobre a estrutura e funcionamento da instituição de ensino aqui investigada.

3 UMA COMPREENSÃO HISTORIOGRÁFICA SOBRE O CURSO NORMAL DE ANGICOS

Considerando a relevância de compreender o percurso histórico das instituições educativas, é necessário um olhar atento para todos os elementos que a constituem. O Curso Normal de Angicos apresenta em suas práticas pedagógicas e, em suas interações, seja de professores ou alunos, relações sociais, pedagógicas, econômicas e culturais, que reflete uma trajetória de vinculação regional importante. Para Silva (2011), as escolas normais eram entendidas como uma espécie de centro irradiador de cultura escolar, que produz e reproduz saberes e normas para a construção do conhecimento pedagógico. Por sua vez, também contribui de forma significativa para as transformações educacionais no contexto brasileiro. Dessa forma, é essencial o cuidado na análise e na construção de documentos que busquem compreender essa história, como afirma Magalhães (2004, p. 165):

A construção da identidade histórica das instituições educativas é um desafio de complexificação e de análise, integração e correlação entre uma multifatorialidade e uma multidimensionalidade, de categorias e de variáveis, criteriosamente definidas e informadas, com base em recursos metodológicos interdisciplinares – abordagem sociológica, pedagógica, econômica, organizacional, curricular, antropológica. (Magalhães, 2004, p. 141)

Se aprofundar na construção da história de uma instituição, reflete diretamente na necessidade de apropriar-se das múltiplas facetas que podem ser vivenciadas. Sendo assim, partindo do entendimento que a escola é essencial para o desenvolvimento do ser humano e contribui diretamente para sua formação social, cultural e política, compreendemos a criação do Curso Normal de Angicos como uma instituição que trouxe grandes contribuições à educação formal e formativa, cuja finalidade traria avanços na qualidade do ensino ofertado em Angicos e adjacências. Nessa perspectiva, esta instituição educativa

[...] apresenta-se como uma estrutura material que é constituída para atender a determinada necessidade humana, mas não qualquer necessidade. Trata-se de necessidade de carácter permanente. Por isso a instituição é criada para permanecer. Se observarmos mais atentamente o processo de produção de instituições, notaremos que nenhuma delas é posta em função de alguma necessidade transitória, como uma coisa passageira que, satisfeita a necessidade que a justificou, é desfeita. Para necessidades transitórias não se faz mister criar instituições. (Saviani, 2021, p. 4).

Tendo em vista a restrição de cursos formadores de docentes aos grandes centros habitacionais da época (Natal e Mossoró), migrações intrarregionais eram comuns e agravavam cada vez mais a qualidade educacional de toda a região interiorana, incluindo o município, que por muito se restringia a “mestres-leigos”.

Esses cursos, previstos em nova Lei Orgânica de Ensino, destinam-se à preparação de regentes de ensino primário, uma vez que as duas Escolas Normais existentes não resultavam elementos bastantes, por circunstâncias diversas, para as necessidades do ensino em todo o interior. Dentro de poucos anos, pela efetivação desses cursos, terão os municípios do Estado professores diplomados em número suficiente para provimento de suas escolas, em grande maioria, regidos por professores leigos, sem o conveniente preparo. (Rio Grande do Norte, 1952, p.10).

Através do Decreto-Lei Federal n.º 8.530, de 02 de janeiro de 1946, surge a primeira política pública de expansão do ensino normal, embasando a organização do mesmo no país e preocupando-se com a garantia da teorização para docentes em processo formativo. Este Decreto tratou das bases do ensino normal e estabeleceu que haveriam três tipos de estabelecimentos de ensino normal: o curso normal regional, a escola normal e o instituto de educação. Aos cursos normais regionais, era conferida a missão de ministrar o primeiro ciclo de ensino normal, articulado com o curso primário, formando regentes de ensino ao longo de quatro anos. Em consonância com este Decreto Federal, o estado do Rio Grande do Norte instituiu a Lei n.º 204, de 7 de dezembro de 1949, responsável pela criação do Curso Normal e Escolas Normais. Partindo disto, também foi criada a Lei Estadual n.º 621, de 06 de dezembro de 1951, que instituiu a criação de 14 cursos normais em áreas diversas do estado, incluindo Angicos.

Partindo de Silva (2011), entende-se que é na escola que o “educar” se formula e segue um fluxo formal, que perpassa por saberes e aulas determinadas por um currículo, planejamentos de ensino, métodos pedagógicos, usos equipamentos e também avaliações. O que implica neste local uma normalização do processo de ensino-aprendizagem que deve ser

seguida, tanto por professores, quanto por alunos, o que apropriamos como currículo. No Curso Normal de Angicos, em quatro anos de duração (período formativo de um profissional).

A chegada do Curso Normal em Angicos possibilitou para muitos de forma concreta o sonho de uma educação de qualidade, além de uma possível carreira profissional que contribuiu diretamente com melhorias na região. Magalhães discorre sobre essa abrangência da instituição não somente para o espaço físico, mas também para os projetos de vida dos sujeitos:

A pedagogia institucional não consigna apenas à instituição enquanto espaço físico, caracterizado por uma determinada arquitetura; alarga-se ao grupo e às representações que subjazem aos intervenientes na relação educativa, bem como os projetos de vida que a relação dos sujeitos com a instituição permitiu idealizar e tornar realidade. (Magalhães, 2004, p. 66).

Além de deixar bastante claro a relação forte que a instituição educacional desenvolve com a comunidade:

Toda a relação educativa é de natureza instituinte e reflexiva. A instituição afeta a comunidade envolvente, pela relação com os públicos, muito particularmente com o público-alvo, mas também é afetada pelas culturas, expectativas e influências do meio local. (Magalhães, 2004, p. 165).

Vale salientar também a importância que o Curso Normal trás para a formalização e legitimação do trabalho docente, uma vez que o mesmo representa um marco na consolidação da identidade profissional do professor, sendo uma contribuição significativa para o reconhecimento social da docência como uma profissão especializada, não só em Angicos, mas também em todo o país. Ao olhar de Nóvoa (1999):

As escolas normais representam uma conquista importante do professorado, que não mais deixará de se bater pela dignificação e prestígio destes estabelecimentos: maiores exigências de entrada, prolongamento do currículo e melhoria do nível acadêmico são algumas das reivindicações inscritas nas lutas associativas do século XIX e XX. (Nóvoa, 1999, p. 18, apud Nogueira, 2019, p. 03).

Ao olhar de Silva (2013), as transformações que ocorrem na sociedade estão diretamente conectadas à formação de professores e aos movimentos históricos. Nesse sentido, percebe-se que a formação docente se estrutura a partir de práticas fundamentadas nos contextos histórico-culturais, refletindo as demandas sociais, políticas e educacionais de cada época. Assim, o processo formativo do professor não pode ser dissociado das dinâmicas sociais e políticas que o cercam, uma vez que ele se constitui como resultado das interações entre a história, a cultura e as necessidades educativas de seu tempo, tendo como referência o modelo

de nação que se pretende. No Curso Normal, é possível perceber no cuidado do didático-pedagógico para com os seus futuros professores e os reflexos diretos na sociedade.

A presença do Curso Normal de Angicos não se restringiu à democratização do acesso à formação docente no interior do Estado, mas também se ampliou como elemento fundamental para a valorização da Educação Básica na cidade que se refletiu em ações que são percebidas até a atualidade. Sylvio Piza Pedroza, governador do estado – entre os anos de 1951 a 1956 – acreditava que:

[...] dentro de poucos anos, pela efetivação desses cursos, terão os municípios do estado professores diplomados em número suficiente para provimento de suas escolas, atualmente, em grande maioria, regidas por professores leigos, sem o conveniente preparo educacional. (Rio Grande do Norte, 1952, p. 10).

Magalhães (2004, p. 147) discorre sobre a importância de construir o pensamento sobre a história de uma instituição através da reinterpretação das histórias anteriores, das memórias, e dos arquivos, sendo essa uma forma de fundamentar a identidade histórica da instituição. Os documentos antigos referentes aos Cursos Normais apresentam uma diversidade imensa de registros, que vão desde atas até matrículas realizadas, além de leis. Esses materiais revelam práticas institucionais, valores formativos e concepções educacionais que marcaram a formação dos docentes, mas também fazem refletir sobre as realidades vivenciadas em Angicos.

Nada na vida de uma instituição escolar acontece, ou aconteceu, por acaso, tanto que se perdeu ou transformou, como aquilo que permaneceu. A memória de uma instituição é, não raro, um somatório de memórias e de olhares individuais ou globais, que se contrapõe a um discurso científico. É mediando entre as memórias e os arquivos que o historiador entretece uma hermenêutica e um sentido para o seu trabalho e dessa dialética nasce sentido para a história das instituições educativas. (Magalhães, 2004, p. 155)

A essência – base – das instituições escolares é algo fixo, levando em consideração que segue toda uma formalidade normativa, estrutural e legal que guia o seu funcionamento. No entanto, mesmo com essa estrutura, as instituições educativas não estão imunes às transformações sociais, culturais e históricas. Através das interações com os sujeitos participantes e com o contexto no qual está inserida, a identidade dessas instituições é formada – sem perder sua essência, fazendo refletir sobre o fato das instituições escolares não existirem isoladamente no tempo ou no espaço, mas se transformando em seus relacionamentos.

A instituição educativa apresenta uma identidade que não varia significativamente com as circunstâncias geográficas ou com as circunstâncias históricas. *É, porém, na relação que estabelece com o público*

*e com a realidade envolvente, na forma como a cultura escolar interpreta, representa e se relaciona com o contexto na sua multidimensionalidade, como na medida em que o público se apropria e se relaciona com as estruturas e órgãos de uma mesma instituição, que as instituições educativas desenvolvem a sua própria identidade histórica*¹ (Magalhães, 2004, p. 68, grifo nosso)

Desta forma, é possível dizer que a identidade das instituições escolares é construída continuamente, através de todas as vivências diárias que às circundam, além de relações externas que interferem nos sentidos e práticas. Assim sendo, a escola reinventa culturas e histórias – perpassando o entendimento de simples reprodutora – influenciando nas transformações da sociedade.

4 NO DIÁLOGO COM AS FONTES, A INSTITUIÇÃO SE REVELOU

A compreensão de Sanfelice (2021) sobre a história das instituições foi norteadora da compreensão analítica da nossa investigação, que possibilitou delinear uma identidade da Escola Normal de Angicos. Além disso, entender como se desenvolveram suas ações curriculares considerando dimensões pedagógicas, metodológicas, estruturais, sociais e também culturais presentes na formação docente oferecida pelo Curso, que visava contemplar as necessidades de ampliação e qualificação do ensino primário no estado do Rio Grande do Norte. Para Sanfelice (2021, p. 77):

No interior das instituições há um quebra-cabeça a ser decifrado. Uma vez dentro da instituição, trata-se de se fazer o jogo das peças em busca dos seus respectivos lugares. Legislação, padrões disciplinares, conteúdos escolares, relações de poder, ordenamento do cotidiano, uso dos espaços, docentes, alunos e infinitas outras coisas ali se cruzam. Pode-se dizer que uma instituição escolar ou educativa é a síntese de múltiplas determinações, de variadíssimas instâncias (política, econômica, cultural, religiosa, da educação geral, moral, ideológica etc.) que agem e interagem entre si, ‘acomodando-se’ dialeticamente de maneira tal que daí resulte uma identidade.

O cruzamento dialético das fontes com o referencial teórico nos revelou que no tocante à dimensão pedagógica, o Curso Normal de Angicos tem como marco regulador em sua composição um currículo diversificado e amplo, prezando por uma formação geral e pedagógica. A documentação aponta as seguintes disciplinas oferecidas nas quatro séries obrigatórias:

Primeira série: 1) Português. 2) Matemática. 3) Geografia geral. 4) Ciências naturais. 5) Desenho e caligrafia. 6) Canto orfeônico. 7) Trabalhos manuais e economia doméstica. 8) Educação física.

Segunda série: 1) Português. 2) Matemática. 3) Geografia do Brasil. 4) Ciências naturais. 5) Desenho e caligrafia. 6) Canto orfeônico. 7) Trabalhos manuais e atividades econômicas da região. 8) Educação física.

Terceira série: 1) Português. 2) Matemática. 3) História geral. 4) Noções de anatomia e fisiologia humanas. 5) Desenho. 6) Canto orfeônico. 7) Trabalhos manuais e atividades econômicas da região. 8) Educação física, recreação e jogos.

Quarta série: 1) Português. 2) História do Brasil. 3) Noções de Higiene. 4) Psicologia e pedagogia. 5. Didática e prática de ensino. 6) Desenho. 7) Canto orfeônico. 8) Educação física, recreação e jogos.

§ 1º O ensino de trabalhos manuais e das atividades econômicas da região obedecerá a programas específicos, que conduzam os alunos ao conhecimento das técnicas regionais de produção e ao da organização do trabalho na região.

§ 2º O curso normal regional, que funcionar em zonas de colonização, dará ainda, nas duas últimas séries, noções do idioma de origem dos colonos e explicações sobre o seu modo de vida, costumes e tradições (Brasil, 1946, título II, cap. I, Art. 7).

Ao se apropriar desse currículo, é possível perceber a intenção do Estado – a partir da Lei Orgânica – no que diz respeito à formação de professores, buscando uma formação sólida, abrangente e que seja articulada com as reais necessidades da região levando em conta que o Curso de Angicos se localiza na região central do estado e uma de suas missões é a atuação de regentes nos interiores potiguar. É cabível enfatizar, a partir da análise dessa estrutura curricular, que a formação dos regentes se dava para além da execução de atividades/ensino metódicas que cumprissem o rol de conteúdos escolares, e se ampliava para um docente capaz de atuar como mediador e/ou agente transformador numa articulação entre o saber escolar e o saber regional. Exemplo disso é o ensino de trabalhos manuais e as atividades econômicas da região, além de noções do idioma de origem dos colonos e explicações sobre o seu modo de vida, costumes e tradições. Certamente, iniciativas como essas promoveriam um ensino pautado no contexto e diversidade sociocultural, ampliando as possibilidades de promover uma aprendizagem interativa e significativa, pautada nas riquezas culturais da região, além de reforçar a percepção de que havia a necessidade de que esses profissionais estivessem preparados para enfrentar os grandes desafios vividos nas escolas de ensino primário daquele período, especialmente naquelas localizadas nos espaços rurais.

Um ponto importante a se chamar a atenção é a estruturação do corpo docente, especificamente voltando-se para a falta de professores qualificados ou para a atuação. Essa ausência em alguns momentos no decorrer do desenvolvimento do Curso demonstra uma

fragilidade que reflete diretamente a realidade encontrada no interior potiguar, onde a formação específica voltada para a área era escassa. De toda forma, os gestores/administradores escolares faziam o possível com o que estivesse ao alcance para suprir essas lacunas com profissionais de áreas diversas que fossem destaques na comunidade, como registrado no livro de recortes arquivado na instituição, que relata nomeações de médicos, agrônomos e sacerdotes. Esse ponto em específico reafirma mais uma vez a importância do Curso Normal na região, seja para a cidade de Angicos ou tantas outras que foram agraciadas por essa política.

Ao focar em matérias/disciplinas como: Noções de Higiene, Canto Orfeônico, Trabalhos Manuais e Economia Doméstica, é possível perceber que há uma intencionalidade em uma educação voltada para a formação integral dos docentes. Desse modo, o currículo se amplia para além de um conjunto de disciplinas e se mostra como parte de uma política pública bem mais ampla, que abrange a formação docente, o desenvolvimento regional e a modernização educacional. As matérias como psicologia e pedagogia, didática e prática de ensino e educação física, recreação e jogos mostram uma ramificação do currículo que se preocupa com a perspectiva de uma atuação docente alicerçada em princípios educativos sólidos que embasa tanto a prática docente, quanto a vertente educacional mais voltada para a criança do semiárido potiguar.

Tendo como foco as dimensões metodológicas, especificamente voltadas para o ensino e suas práticas, a legislação também orientava explicitamente o esperado para as metodologias de ensino. O Decreto-Lei nº 8.530/1946 determinava a adoção de processos pedagógicos ativos, prática e teoria sendo integradas e práticas de ensino baseada em observações, participação e regência supervisionada. Desta forma, fica claro o caráter modernizador que foi almejado para com o Curso Normal de Angicos, alinhado às concepções de renovação educacional em vigor na época, que por sua vez pretendiam assegurar a aquisição do domínio didático para o trabalho docente com as crianças nas escolas primárias, não se prendendo apenas ao domínio do conteúdo.

Levando em consideração a análise, percebe-se que o Curso Normal prezava por vivências do cotidiano escolar em sua formação, o que expressa a compreensão da importância do trabalho mútuo da teoria e da prática, sendo dimensões indissociáveis e que promovem resultados formativos positivos. Pode-se perceber que, a adoção de métodos ativos, além do incentivo de práticas reflexivas, surge como elementos estruturantes de um projeto educacional que procurava formar professores capazes de atuar na formação de crianças utilizando uma compreensão metodológica acurada do fazer docente.

Se apropriando das dimensões estruturais – funcionamento administrativo, condições físicas e materiais – fica claro através da análise dos Livros de Recortes, Livros de Atas, Visitas e Atas Festivas que o Curso Normal de Angicos funcionava nas instalações do Grupo Escolar José Rufino - GEJR, aproveitando a estrutura já existente, o que por sua vez facilitou a rapidez na implantação do Curso formador na cidade de Angicos. A composição da estrutura física do GEJR contava com salas amplas, biblioteca, diretoria, cozinhas, banheiros e áreas externas, o que proporciona um espaço que atendia às necessidades fundamentais para o desenvolvimento das atividades propostas pela instituição.

Ainda sobre as estruturas, os documentos apresentam a existência de uma organização bastante estruturada, composta por relatórios anuais, ofícios, inventários, livros de matrículas, atas e registros de inspeção, demonstrando que o Curso Normal de Angicos seguia padrões organizacionais – de controle e de planejamento documental – necessários para um bom funcionamento. Essa estrutura se torna fundamental para a legitimação e funcionamento do Curso e de certa forma assegurar a sua manutenção dentro do esperado oficialmente para o ensino normal do Rio Grande do Norte. Analisando os inventários e relatórios, nota-se que embora houvesse grandes dificuldades referentes ao contexto regional, a instituição possuía o necessário para o desenvolvimento das práticas pedagógicas.

Tendo as dimensões culturais e sociais como ponto final deste estudo, se torna ainda mais perceptível a importância que o Curso Normal teve para a cidade de Angicos e região. A instituição ultrapassou as barreiras físicas da escola e configurou-se como um espaço de socialização, construção da identidade profissional e circulação de práticas culturais próprias da instituição e da região semiárida. As documentações – Atas festivas, Atas de grêmio e centro cívico – registram a realização de eventos, festividades e rituais institucionais que caracterizavam a cultura escolar local e contribuíram diretamente na consolidação do papel social da instituição no município. O Curso Normal de Angicos desempenhou funções formativas que se ampliam para questões institucionais e também socioculturais, estando presente no processo formativo a construção de valores, identidades e modos de ser e fazer docente. Além disso, esses conhecimentos que contribuíam também nas relações interpessoais dentro e fora da instituição escolar.

O calendário escolar contava com comemorações como Dia das Mães, Momentos Cívicos, Eventos Culturais e Momentos Solenes que podiam englobar missas ou outros momentos festivos como bailes. Essas práticas organizavam a vida escolar, marcavam momentos e contribuíram diretamente na construção de uma identidade coletiva entre toda a

comunidade escolar, mobilizando funcionários, professores e alunos da instituição, além de familiares, autoridades locais e os moradores em geral.

Considerando que o Curso Normal de Angicos funcionou numa época em que em um contexto de altas taxas de analfabetismo e de forte desigualdade de acesso à escolarização, a atuação do Curso contribuiu para reverter esse quadro, ampliando a presença do Estado no interior, democratizando o acesso à educação e fortalecendo o ensino primário em áreas desassistidas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das documentações oficiais, livros de ata, relatórios, inventários, legislações e registros institucionais nos permitiu compreender de maneira ampla e integrada a organização, o funcionamento e as ações curriculares desenvolvidas pelo Curso Normal de Angicos ao longo de sua trajetória. À luz da perspectiva de Sanfelice (2021), foi possível identificar a instituição como um espaço marcado pela articulação dialética de múltiplas determinações pedagógicas, estruturais, culturais, sociais e metodológicas.

O estudo dessas dimensões evidenciou que esta instituição escolar desenvolveu uma formação docente sólida e alinhada às necessidades das zonas rurais do interior potiguar. Mesmo enfrentando limitações materiais e escassez de professores especializados, manteve uma organização administrativa consistente e infraestrutura capaz de sustentar suas práticas educativas. Ao mesmo tempo, suas ações sociais e culturais fortaleceram a identidade docente, promoveram sociabilidade e aproximaram da escola com a comunidade, contribuindo para a democratização do ensino e para o desenvolvimento educacional da região. Assim, o Curso Normal desempenhou papel central na formação de regentes primários e na transformação das realidades escolares do semiárido potiguar.

Um levantamento feito nos relatórios de concluintes dos anos de 1963, 1966, 1967, 1968, 1969, 1970 e 1971 mostra que 75 alunos conseguiram se formar no Curso Normal de Angicos. Analisando esses dados, percebe-se que esse número de concluintes revela não apenas a efetividade da instituição em cumprir seu objetivo formador, mas também seu impacto direto na ampliação do número de docentes habilitados para atuar nas escolas primárias da região, revertendo o quadro preocupante vivido na época, no qual havia um número significativo de professores leigos atuando.

Cada turma formada representou a possibilidade de expandir o acesso à escolarização em comunidades rurais e urbanas do interior, contribuindo para reduzir desigualdades educacionais e trazer esperança àqueles que eram desassistidos. O Curso Normal de Angicos sem dúvida alguma foi precursor de uma história que ainda hoje é vivida e, historiar essa etapa tão importante da memória angicana é contribuir para manter acesa a chama de uma cidade que tem a educação como frequente ponto de destaque, se tornando referência em experiências e em momentos singulares. Registrar essa história não apenas resgata o protagonismo daqueles que viveram o Curso Normal, mas também assegura que futuras gerações tenham acesso a história dessa instituição formativa que trouxe grande contribuição para difundir o anseio e gosto pela educação.

REFERÊNCIAS

- BARROS, Hernani Timóteo de. **A alfabetização nos diferentes municípios do Rio Grande do Norte**. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 23, p. 301-306, jul./ago. 1946. Disponível em: <http://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/rbep/article/view/1042/781>. Acesso em: 02 set. 2023.
- BRASIL. **Decreto-Lei nº 8.530, de 02 de janeiro de 1946**. Lei Orgânica do Ensino Normal. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-8530-2-janeiro-1946-458443-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 25 ago. 2023.
- FARIA FILHO, Luciano Mendes. **A legislação escolar como fonte para a história da educação: uma tentativa de interpretação**. In: FARIA FILHO, Luciano Mendes (org.). *Educação, modernidade e civilização: fontes e perspectivas de análises para a história da educação oitocentista*. Belo Horizonte: Autêntica, 1998. p. 89-125.
- FERNANDES, Lincoln Christian. **Sujeitos escolares em foco: história oral e a pesquisa com história e memória de instituições escolares**. In: ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA – ANPUH, 26., 2011, São Paulo. *Anais...* São Paulo: ANPUH, 2011. Disponível em: https://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1300399579_ARQUIVO_sujeitosescolaresemfoco.anpuh2011.pdf. Acesso em: 25 jul. 2025.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- KRIPKA, Rosana; SCHELLER, Morgana; BONOTTO, Danusa Lara. **Pesquisa documental: considerações sobre conceitos e características na pesquisa qualitativa**. *CIAIQ – Congresso Ibero-Americano em Investigação Qualitativa*, v. 2, 2015.
- MAGALHÃES, Justino Pereira de. **Tecendo nexos: história das instituições educativas**. Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, 2004. p. 66.

NÓVOA, António. **Profissão professor**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 1999.

Apud: NOGUEIRA, Leticia Crislaine Tavares. *A formação docente no Curso Normal de 1º Ciclo em Assú, Rio Grande do Norte (1951–1952)*. [S. l.: s. n.], 2019.

RIO GRANDE DO NORTE. **Mensagem anual apresentada à Assembleia Legislativa pelo Governador Sylvio Pedroza**. Natal: Imprensa Oficial, 1952.

SANFELICE, José Luís. **História das instituições escolares**. In: SAVIANI, Dermeval (org.). *Instituições escolares no Brasil*. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2021. p. 75–94.

SAVIANI, Dermeval. **Instituições escolares**. In: SAVIANI, Dermeval (org.). *Instituições escolares no Brasil*. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2021. p. 3–27.

SILVA, Francinaide de Lima. **A Escola Normal de Natal (1908–1971): um espaço de formação de professores**. 2013. 163 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Educação, Natal, 2013.

SILVA, Maria da Conceição Farias da. **O curso normal de 1º ciclo em Assu/RN (1951–1971)**. 2011. 169 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Natal, 2011.

_____. **Decreto-Lei nº 204, de 7 de dezembro de 1949**. Cria o curso normal regional junto às escolas Normais de Natal e Mossoró e dá outras providências. Atos legislativos e decretos do governo. Natal: Departamento de Imprensa, 1949.

_____. **Lei nº 621, de 06 de dezembro de 1951**. Cria os cursos de regentes do Ensino Primário e dar outras providências. Atos legislativos e decretos do governo. Natal: Departamento de Imprensa, 1952.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, pela força diária, pela sabedoria concedida nos momentos de dúvida e pela luz que guiou cada passo desta caminhada. Sem Sua presença, nada disso teria sido possível.

Agradeço profundamente à minha família, minha base e meu porto seguro. Cada palavra de incentivo, cada gesto de amor e cada demonstração de confiança foram fundamentais para que eu chegasse até aqui. Vocês são o alicerce que sustenta minhas conquistas.

À minha orientadora, expresso minha sincera gratidão pela paciência, pela dedicação e pela firmeza com que conduziu este trabalho. Sua orientação não apenas aprimorou meu percurso acadêmico, mas também contribuiu para o meu crescimento pessoal.

Ao meu companheiro de pesquisa, agradeço pela parceria constante, pelas trocas enriquecedoras e pela disposição em seguir comigo em cada desafio. Sua colaboração tornou o caminho mais leve e produtivo.

E, por fim, aos meus amigos, deixo meu carinho e minha gratidão. Obrigado por cada palavra de apoio, por cada gesto de amizade e por acreditarem em mim mesmo quando o cansaço tentou me desanimar.

A presença de vocês fez toda a diferença. A todos que, de alguma forma, contribuíram para esta conquista, meu muito obrigado. Cada um deixou uma marca que levarei comigo para sempre.